

EDITORIAL

Caros leitores e colaboradores,

Antes de mais nada, pedimos desculpas pelo atraso no lançamento desta edição da *Último Andar*: por conta de alguns imprevistos externos, e sobretudo por imprevistos internos na agenda da equipe editorial, apenas conseguimos publicá-la alguns meses após o originalmente previsto. Agradecemos, portanto, sua paciência.

A presente UA30 traz o tema “**Judaísmos**”, proposto em parceria com o Núcleo de Estudos em Mística e Santidade (NEMES) da PUC-SP, coordenado pelo Prof. Luiz Felipe Pondé: não apenas a religiosidade hebraica deixa marcas relevantes e empíricas nos cenários sociais e culturais onde suas respectivas comunidades se situam, como a Filosofia e outras disciplinas contam com importantes pensadores judeus impulsionando seu legado, sem os quais faltariam-nos instrumentos para compreender o mundo atual como compreendemos. Você pode acompanhar alguns desdobramentos desta temática nos artigos que disponibilizamos na sessão de dossiês, e também na primeira entrevista.

Trazemos também artigos livres, entrevista internacional, resenhas e outros manuscritos para apreciação. Dedicamos aqui especial destaque à nova sessão da revista, *anaís*, onde procuraremos compactar as comunicações apresentadas em eventuais eventos da área; sintam-se convidados, portanto, a propor parceria de divulgação para trabalhos de seminários, colóquios e congressos. Nesta edição, a referida sessão contempla algumas das interessantíssimas pesquisas trazidas no Seminário de Ciência da Religião Aplicada (SEMCREA), ocorrido em março de 2017 na PUC-SP e organizado pelos doutorandos Fábio L. Stern e Matheus Oliva da Costa: vale à pena conferir!

...

Aproveitamos o editorial para lançar novas questões, e reforçar antigas:

- 1.) Recebemos manuscritos continuamente, **não há uma data de chamadas**: para maiores chances de publicação rápida, seguir as instruções no portal e os critérios “2”, abaixo.
- 2.) Os critérios de prioridade para a publicação do manuscrito enviado são, nesta ordem: internacionalidade (autores de outros países), pertinência (manuscritos temáticos), exogenia (autores externos à PUC-SP), rotatividade (ter publicado pouco na UA), rigor (cumprir as normas estabelecidas no portal), data de envio.
- 3.) Com exceção do material já submetido anteriormente, a partir desta edição (UA30), **não publicaremos mais artigos de doutores**, mesmo aqueles com co-autoria discente. No editorial da UA29 havíamos aberto maior tolerância, mas por decisão recente da coordenação, seremos rígidos em oferecer este espaço exclusivamente aos discentes.
- 4.) Apesar de nosso detalhamento e insistência no portal, em editoriais e emails, ainda recebemos vários manuscritos que evidenciam que o proponente não leu ou não seguiu as instruções que cuidadosamente sintetizamos na página inicial da *Último Andar* (<https://revistas.pucsp.br//index.php/ultimoandar>). Textos muito fora das normas de formatação, submetidos por outro canal que não o indicado, sem resumo, sem tradução de título ou abstract, com referências apontadas diferentemente, com co-autoria de doutores, assim como outros desvios das instruções prejudica nosso trabalho e atrasa sobremaneira o processo editorial. Enfatizamos que **tais manuscritos poderão ser ignorados**, pois é de se esperar mais atenção, interesse e rigor do pós-graduando.
- 5.) Divulgaremos o tema e a data de lançamento da **UA31** em breve, no portal.

...

Na condição de cientistas da religião - pensadores, ao mesmo tempo, da Ciência e da Religião -, temos a obrigação moral de respeitar ambas construções humanas, ao invés de nos defendermos da hipotética sujeição daquela a esta através da sujeição indiscriminada desta àquela. Rever nossa prática à subjetividade: eis a metade franca em qualquer profissionalismo metateórico.

Um observador indiferente veria que, infelizmente, é para combater pretensos fundamentalismos que tantas vezes fundamentalismos piores são erguidos, tentando encontrar na crítica a "fundamentalismos" uma legitimação do seu. Não cometamos tamanha contradição: se o Budismo, por exemplo, é religião mesmo sem nune, percebamos que o que qualifica *confessionalismo* não é a transcendência ou imanência do objeto de culto, mas o caráter epistêmico e imperativo que o crente confere à sua escritura sagrada - seja a Bíblia, o Alcorão, ou algum Discurso do Método.

Como nesta edição falávamos de judaísmo, recordei as conversas que tive com uma vizinha judia, já falecida, sobre as memórias guardadas do Holocausto em sua juventude na Polônia: ela não conseguia compreender como tantos homens potencialmente bons foram seduzidos ao mal por um discurso. Ora, especialistas diriam que não foi a razão, mas a paixão: foi o ufanismo resposta a uma frustração histórica?; foi o extermínio do inferior medo de o assumir superior? O ódio voluntário costuma ser sintoma da insegurança invejosa que habita o âmago de todos os homens, mas que só emerge naqueles que, com seu coro inflamado e odioso, coagem os concidadãos mais próximos a acompanharem-no em sua Jihad ou em sua Cruzada, alegando que seu norte é alguma revelação ética e não o antolho da própria vaidade. E assim, tendo quórum em marcha, humanos são mortos, crianças são separadas, plantações são contaminadas, fábricas são incendiadas, cidades são invadidas, revistas são fechadas e colegas são deportados, antes que o cão que latte escapes. Porque o que restou de álibi a cada opressor daquele episódio trágico da história da humanidade foi esconder sua subjetividade passional de forma hipócrita detrás de algum fundamentalismo antiquado, soterrando a virtude sob essa imanência de pretensão metafísica, uma espécie de Teologia Prussiana.

Assim, defendendo a abertura e a empatia em nosso fazer controverso, desejamos

*uma leitura tanto agradável
(em)quanto inspiradora
a vossos (em)sights.*

O Editor